



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Fístula esôfago-pleural causada por radioterapia, um relato de caso

Pedro Augusto Van Der Sand Germani¹; Maria Vitória Rockenback Lutz¹; Maria Eduarda Jardim Marafon Maino¹; Ana Paula Wagner Steinmetz¹; Gustavo Chatkin¹

¹. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução/Fundamentos

A fistula esôfago-pleural é um tipo de fistula esofagorrespiratória em que ocorre comunicação entre o esôfago e o espaço pleural. Dentre as possíveis causas, está a radioterapia.

Objetivos

Descrever caso de fistula esôfago-pleural.

Relato do caso

Homem, 70 anos, com diagnóstico de câncer de pulmão com recente tratamento radioterápico interna com dor torácica direita. Sem nenhum sintoma sistêmico. Tomografia de tórax evidencia extenso derrame pleural à direita. Pleuroscopia com líquido purulento sem comprovação de metástase pleural. Revisão tomográfica demonstrou a presença de fístula esofágica à direita em terço inferior, com pertuito aéreo, comunicando com cavidade pleural à direita (Figura 1). Endoscopia confirma presença de extensa fístula com secreção purulenta ao redor (Figura 2), sendo indicado curativo a vácuo pela própria via endoscópica. Evoluiu bem da sepse pelo empiema com alta hospitalar pós uso de meropenem. Até o momento paciente realizando endoscopia digestiva semanal para acompanhamento da fistula e revisão do curativo.

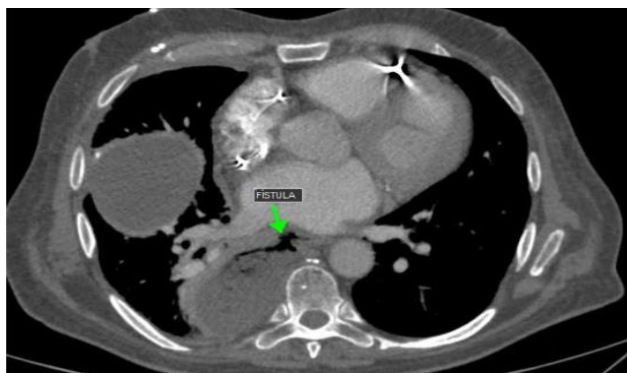


Figura 1. Imagem de tomografia evidenciando fístula esofágica à direita com pertuito aéreo, comunicando cavidade pleural à direita



Figura 2. Imagem da endoscopia mostrando esôfago à esquerda e fístula com secreção purulenta ao redor, à esquerda

Conclusões/Considerações Finais

As fístulas esôfago-pleurais correspondem de 3 a 11% das fístulas esofagorrespiratórias. São bastante associadas a neoplasias de esôfago e pulmão e podem decorrer de invasão direta do tumor ou dano tecidual relacionado à terapêutica abordada, como radioterapia. No caso descrito, foi utilizada a terapia de vácuo endoluminal, que usa pressão menor que a pressão atmosférica sobre o local, de forma contínua ou intermitente, promovendo a cicatrização. A implementação deste método consiste em utilizar um tubo nasogástrico para aplicar pressão negativa na fístula, somado ao uso de uma esponja posicionada de forma a colapsar a cavidade e criar uma vedação. A esponja pode ser posicionada de forma intracavitária ou intraluminal guiada por um aparelho de endoscopia. Este procedimento é menos invasivo que cirurgia e vem se mostrando como uma boa opção terapêutica para esta condição.

Referências Bibliográficas

- UpToDate.** Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/negative-pressure-wound-therapy?search=tratamento%20de%20f%C3%ADstula%20com%20v%C3%A1cuo&source=search_result&selectedTitle=2~150&usage_type=default&display_rank=2>. Acesso em 1 ago. 2021
- UpToDate.** Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/endoluminal-vacuum-therapy?search=tratamento%20de%20f%C3%ADstula%20com%20v%C3%A1cuo&source=search_result&selectedTitle=5~150&usage_type=default&display_rank=5>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- UpToDate.** Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/sequelae-and-complications-of-pneumectomy?search=%20Esophagopleural%20fistula&source=search_result&selectedTitle=1~1&usage_type=default&display_rank=1#H14>. Acesso em: 30 jul. 2021.



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE